N.º 77

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hoje Segunda Feira 9 de Abril de 1827.

TRASLADAÇAÕ DE S: MONICA:

Preamar as 3 horas e 18 *minutos da tarde.*

(Continuado do N.º antecedente.)

ALGUNS argumentos se tem feito a favor do absolutismo, fundados na brevidade da acçaõ. Naõ perderemos esta occasiaõ de citar a passagem, em que Mr Caning refere o desenvolvimento do Poder Executivo nesta occasiaõ. " Foi taõ somente na sexta feira, que " o Ministerio tem recebido a partici- " paçaõ por huma forma authentica " (diz o Ministro). No Sabbado to- " maraõ os Ministros sua resoluçaõ " em Conselho, no Domingo sanccio- " nou a S. M.; na Segunda feira foi " presente a ambas as Camaras do " Parlamento, e neste mesmo instan- " te, em que tenho a houra de fallar- " vos (isto era Terça feira) as Tro- " pas estaõ no caminho de Portugal. " E que tal he esta falta de brevidade de acçaõ ? La veremos a brevidade da acçaõ de – Fr. Cirillo – He por esta forma que se caracterisa sempre o Governo de Inglaterra, e he a esta policia do seu Gabinete, e ao bom estado, em que elle sempre conserva as forças confiadas ao seu cuidado, que se deve o poder, que esta Naçaõ tem adquirido, e as vantagens, que delle tem resultado ; estado, que a põe no caso de prometer, e cumprir sem distar outro intervallo mais, que o necessario entre o conselho, e a acçaõ. Nós naõ duvidariamos recommendar esta passagem a consideraçaõ do Ministerio Portuguez.

A natureza de nosso Jornal naõ permite o seguir em grande detalhe as luminosas ideas, que se achaõ naquella taõ interessante falla, mas ainda chamaremos a attençaõ de nossos leitores sobre hum esclarecimento, que o mesmo Ministro faz, dizendo " Que " a Carta de Portugal fora obra só da " vontade de S. M. Pedro IV " Nós alludindo a esta explicaçaõ, julgamos indicar quanta he a gloria, que cabe a S. M. F. por esta sua determinaçaõ ; e quanto deve ser o reconhecimento de todo aquelle, que for capaz de apreciar os horrores da escravidaõ politica, e conhecer as difficuldades, que tem a experimentar huma naçaõ pequena, quando ella quer revindicar suas instituições, se isto implica com o sistema de seu vizinho. Este passo pois taõ glorioso para S. M. he o unico meio de consiguir o estabelecimento de hum governo regular na Peninsula, e será sempre olhado como o resultado de huma profunda politica.

Bem sentem os anarchistas de todos os Povos esta verdade, e por isso naõ se tem poupado a trabalho, naõ

tem despresado meio, nem tem perdido hum sò instante para embarassar a consolidaçaõ deste sistema em Portugal. O Jesuitismo, assombrado pelo raio de Luz, que o ferio, tem desenvolvido toda a energia, para trazer os espiritos a huma sanguinolenta lucta; a critica tem desprendido toda a sua mordacidade, para inspirar no Povo Francez hum ressentimento contra a falla de Mr. Canning, e trazer assim o Gabinete de França a tomar huma poziçaõ hostil contra as intenções da Grãa Bretanha; correios sobre correios mandados pela Corte de Madrid vaõ implorar o soccoro das Cortes de Norte, e este vulcaõ tenebroso, que dezejava reduzir a cinzas a Europa, que elle ja muito abala, e agita, se vê, qual outro Ethna, aceso em fogo, ameaçar huma geral calamidade.

Porem se nós vimos ainda ha pouco pela energia, e concorrencia de alguns espiritos illustrados, derribar esse colosso monachal, que ameaçava a independencia dos thronos, e meditava huma universal theocracia, quando seus innumeraveis proselitos, e suas immensas riquezas tornavaõ o Jezuitismo taõ poderoso, naõ podemos recear, que elle hoje obtenha huma victoria, que lhe disputaõ as luzes, e conhecimentos taõ espalhados por toda a extençaõ do velho, e novo Mundo.

Naõ nos admira com tudo toda esta opposiçaõ a falla de Mr. Canning, que naõ fora ella proveitosa, se naõ accendera nelles taõ desmedida raiva. Embora os Campeões do Ultracismo — os " Beaumontes, " os " Hyde Neuvilles, " os " Cousserges " se desfaçaõ em sofismas, que toda essa bulha do moribundo fanatismo, e do particular interesse naõ poderá triunfar contra os bons principios da ventura dos povos. Trovejem elles muito a sua vontade — que o Ministerio Francez, melhor avizado, seguindo as intenções pacificas de S. M. Carlos X, naõ aprova extremos, porque conhece teriaõ desastrosos resultados. Na falla do Ministro Inglez poderia haver menos franquesa; porem as vezes o de mais naõ se perde, quando se tem a tratar com certa qualidade de gente. Bem foi dar este " alamirè " aos amigos da liberdade; e o tempo mostrará, quanto elle foi proveitoso; fiquem embora sabendo esses monstros, que se continuaõ a traficar com a vida dos povos, se abrirá huma pagina de sangue, onde a justiça, e vingança publica hade por certo escrever triste, mas completa victoria.

" Aonde tremula a Bandeira Ingle-
" za naõ entra dominio estrangeiro. "
Hespanha hoje naõ tem outra alternativa. Ou abandonar a perfidia, e entrar no caminho da honra, ou gemer esmagada debaixo do poder da Graã Bretanha. A decisaõ está tomada
" Quem tem a honra, e a fortuna de
" ser alliado da Grãa Bretanha, tem di-
" reito à sua protecçaõ, e naõ será
" impunemente assaltado, ou por ar-
" renegados, ou por inimigos exter-
" nos seja la quem for. "

E que diremos nós dos caros alumnos da Junta Apostolica no exercicio da perfidia, e da maldade? Nós os julgamos proximos a necessitar da sua carta de recomendaçaõ, ou passaporte para a vida eterna. Segundo as ultimas noticias, essa porçaõ de malvados, que infestavaõ alguns lugares no Alemtejo commandados pelo infame Magessi, ja batidos em vergonhosa fuga, foraõ levar aos Padrinhos a noticia do primeiro triunfo das armas constitucionaes. Naõ desmentiraõ elles o caracteristico de sua acçaõ. A traiçaõ he sempre cobarde; elles juntaraõ-se fugindo, e só para roubar, e atacar a innocencia inerme; mas naõ para escutar a voz da honra no campo da batalha. A esta hora ja estaraõ preparando os arcos triunfaes, e a gala para a coroaçaõ do seu Manel 2.° S. Ex. o Conde de Villa Flor perseguindo-os ate Alegrete ahi os derrotou completamente; no dia

10 do passado, os que escaparaõ se foraõ ao abrigo das montanhas acolher em Hespanha. La mandou por elles S. Ex. o primeiro aviso a Corte de Madrid para se preparar a justificar a boa fè de suas notas ao Embaixador Inglez. Nós damos parabens a nossa Patria, de que antes da chegada das Tropas Inglezas, que só teve lugar no dia 26 do mesmo, tivessem mostrado, que elles sem chefes estrangeiros, e sò de persi podiaõ rebater a audacia de hum bando de facciosos. Quanto a S. Ex. o Sr. Conde de Villa Flor, basta-lhe a gloria de ter sido o primeiro, a quem a victoria coroou na deffensa da liberdade patria, e tanto mais estimamos isto, que esta acçaõ tem o triplice resultado de punir a traiçaõ, desafrontar o caracter nacional, e mostrar, naõ só como nós ja notamos em outro N.° " que a antiga nobresa de Portugal se destinava a honrar a memoria de seus antepassados, imitando seus feitos de honra e valor; mais fazer igualmente ver, que naõ he condiçaõ essencial da nobreza o ser indifferente ao bem estar de seus concidadaõs. S. Ex. allude a conducta dos Srs. Conde da Taipa, Marquez de Fronteira, e D. Thomaz Mascarenhas. Quê elogio se pode fazer mais expressivo, e distincto, do que aquelle que se faz a si mesmo quem cumpre seus deveres com valor e fidelidade no campo da honra? Igualmente S. Ex. menciona a assistencia, que tem recebido do ex General da Provincia do Alemtejo Visconde de Beire, cuja conducta, a nosso vêr, tem hum naõ sei que de nobre e grande, que simpathisa com o coraçaõ de todos os amigos da honra, e boa fé:

Pelo que pertence a os outros bandos, que invadiraõ a Provincia de Tras-os-Montes, e que se conservaõ nas immediações de Bragança, Chaves, e Vizeu, capitaniados pelos tres Silveiras, e pelos dous Vases — Telles Jordaõ, Madureira e Companhia, supomos com boas rasões, que a esta hora já tem pago caro tantos crimes, e que nós teremos o gosto de assim o annunciar a nossos leitores em nosso seguinte N.° Naõ ha rasaõ para esperar menos valor, e acerto da parte dos generaes, que commandaõ as Tropas destinadas aquella expediçaõ; nem menos bravura e fidelidade de suas forças.

(Continuar-se-ha.)

Variedades.

Hum Poeta satirico levando huma massada de pau em pagamento de huma de suas producções, principiou dahi pordiante a uzar de bengalla, e perguntando-lhe hum de seus amigos a razaõ disso, elle lhe respondeo: he para satisfazer a etiqueta, porque todos os Santos saõ pintados com o simbolo do seu martirio.

(++++++)

Frederico Rei de Prussia naõ foi insencivel em sua mocidade a os prazeres de amor, mas era muito voluvel e gostava de voltijar de bella em bella sem nunca se prender a nenhuma, e notando-lhe hum de seus amigos esta ligeireza: he culpa das mulheres, e naõ minha disse o Rei: eu naõ tenho ainda achado nenhuma para me prender que tenha mais virtudes que prudencia: todas as que eu tenho visto até ao prezente me tem chicaneado por espasso de seis mezes para obter hum escrito, e depois capitulaõ para o mais em tres dias; quando eu achar huma que me conceda o escrito em tres dias, e que para o mais rezista sempre prometto nunca mais mudar.

******

Compras.

1 Quem tiver hum escravo para ven-

der que saiba cozinhar, dirija-se a rua do Crespo loja D. 5, a fallar com Antonio Jose Teixeira Bastos.

VENDAS.

2 No forte do Mato almazem N.° 183 tem para vender gigos de Batatas Inglezas muito novas Conservas de varias qualidades, Mustarda em frascos piquenos e grandes, salças para qualquer qualidade de comer de muito bom gosto em garrafinhas, amargos para conservar o estomago couza muito superior.

3 Quem quizer comprar duas barricas de cravo da india muito novo com 6 arrobas de pezo pouco mais ou menos por preço muito comodo dirija-se a rua do Cabugá a Loja de Thomaz d'Aquino Fonceca, que lá saberá o menos preço por que se dá.

4 Antonio Angelo Cirio, tem para vender espelhos de muito bom gosto, maiores, e menores, quem quizer comprar dirija-se ao mesmo no Trapixe Novo.

ACHADOS.

5 Quem perdeo hum pequeno masso de papeis contendo algumas cartas dirigidas da Ilha de S. Miguel a Leonardo Paxeco, huma Procuraçaõ bastante, duas Publicas formas, sendo huma dellas o papel de venda de hum escravo Ourives por nome Joaõ vendido no Maranhaõ procure em a Tipografia que lhe dirà a pessoa que os achou, e quer entregar a quem pertencer.

FUGIDAS DE ESCRAVOS.

6 No dia 26 do passado fugio hum escravo por nome Benedito, gentio de Angola, bem parecido, e de boa estatura, qualquer pessoa que o pegar poderá leva lo na rua do Livramento a Manoel Rodrigues dos Santos com Loja de cera, que receberá o premio do seu trabalho.

7 No dia 5 do corrente fugio huma preta por nome Maria, Naçaõ Congo, que reprezenta ter 20 annos pouco mais, ou menos com os signaes seguintes; está prenha, pernas muito groças, tem marcas de bexigas no rosto, levou hum vestido de xita Ingleza verde desbotado, baeta verde bastante uzada, qualquer pessoa, que a pegar leve-a a rua d'Ortas sobrado D. 52, que receberá o seu premio.

AVIZOS PATICULARES.

8 A pessoa que annunciou no Diario N.° 74 ter hum sobrado para pequena familia no Bairro de S. Antonio, ou no Recife dirija-se a Alfandega do algodaõ a fallar com o Juiz da Balança Joze Maria de Carvalho das 9 até as 2 horas da tarde, ou annuncie por este Diario.

[†‡‡†]

NOTICIAS MARITIMAS

ENTRADAS.

DIA 6 do corrente — Entrada nenhuma.

SAHIDAS.

Dia dito: — Lisboa, por Maranhaõ; Polaca Anna Catharina, M. Joaõ Joze Antunes, equip. 12, carga varios generos do Paiz, passageiros Felicio Joze Furtado, Manoel Antonio da Roxa, Manoel Antonio Rodriguez, e 2 escravos com guias. — Porto de Pedras; S. Bom Jezus do Pilar, M. Manoel Joaquim Xavier, equip. 8, em lastro.

PERNAMBUCO NA TYP. DO DIARIO RUA DIREITA N.° 267.
Vende-se na Loja de Livros defronte de Palacio a preço de 60 rs.